

Plano Material, Plano Espiritual, Espírito, Perispírito e Relação com o Plano Material

Um pequeno ensaio preliminar

[Carlos Augusto P. Parchen](#)

I - PLANO TRIDIMENSIONAL (MATERIAL) E PLANO ESPIRITUAL

Kardec já colocava que o mundo espiritual é o mundo real, verdadeiro, e que o mundo material (tridimensional) é resultado da ideação mental dos espíritos encarnados e desencarnados, ou seja, sua formatação, a "morfologia" espiritual, social, ambiental e natural é determinada pela ação plasmadora dos pensamentos dos espíritos encarnados e desencarnados de nosso orbe, que conferem (determinam) realidade ao mundo material em que vivemos, existimos e nos inter-relacionamos.

Afirmou ainda Kardec que o mundo material poderia deixar de existir, e que mesmo assim o mundo espiritual continuaria sua existência normal.

O mundo tridimensional e o mundo espiritual não são "gêmeos" ou "duplos". Não existe um "duplo" ou correspondência simétrica entre mundo material (tridimensional) e mundo espiritual, átomo a átomo, molécula a molécula. O Mundo Tridimensional e o Mundo Espiritual são independentes, e com as leis físicas ou naturais características de cada uma das realidades.

Claro que não conhecemos e ainda não podemos pesquisar essa outra realidade, mas o poderemos fazer, quando a nossa ciência e conhecimento evoluírem ainda mais. Mas é lógico admitir que são realidades em vibrações diferentes, quem sabe dimensões diferentes, talvez pontos diferentes de espaço-tempo.

Em reforço a isso, devemos nos lembrar que os espíritos nos afirmam, categoricamente, que o tempo tem outro significado na dimensão espiritual, não no sentido filosófico, mas no de dimensão específica e transcurso de tempo. Nesse contexto, não há necessidade de duplicidade e ligação dimensional átomo a átomo, quark a quark, etc.

O plano espiritual, sem sombra de dúvida, também é matéria. Que tipo de estruturação a matéria do plano espiritual tem, os espíritos não nos trazem maiores informações,

mas afirmam, categoricamente, que a matéria elementar do início do universo é a base sobre a qual se estruturou toda a matéria/energia, e que essa base é a mesma no plano tridimensional e no plano espiritual.

Pelas possibilidades plásticas da matéria no plano espiritual, descrita pelos espíritos, podemos pressupor que não têm a mesma organização atômica que a nossa, que se organizou a partir das fornalhas nucleares do início do Universo, a partir da estruturação do Hidrogênio, do Hélio e de toda a série atômica natural, quando as nossas leis físicas passam a existir, "...*átimos de segundos antes do big-bang...*" (ação da vontade Divina).

O espírito, na sua parte mental (mente, que contém a inteligência e o livre-arbítrio) não é matéria, mas estrutura seu corpo mental, vai se revestindo da matéria. O espírito associado ao seu corpo mental estrutura, em seqüência, por atração energética e vibratória, o seu perispírito, constituído de matéria "*sutil*" (estado da matéria que ainda não foi descoberto, mas muitos outros já o foram). Essa matéria sutil é retirada (transformada) a partir da matéria/energia disponível no ambiente vibratório em que o espírito se encontra, de maneira automática, como por exemplo, no caso de encarnados, as nossas trocas respiratórias e calóricas com o ambiente.

Temos que admitir aqui, que a "*mente*", criação Divina, possui automatismo que determina a estruturação do corpo mental e do perispírito. Se isso não existir, a tese da reencarnação rui, cai por água abaixo. Como a reencarnação ainda é mais plausível que uma só existência, ou aceitamos isso ou aceitamos que a vida é um "acidente" biológico, uma conjunção casual de fatores que resultou no que somos. Aqui não é a ciência possível. É pura filosofia, que nos remete, por dedução lógica, para a fé. Raciocinada, mas fé (crer ou não crer).

II - ESPÍRITO, PERISPÍRITO E INTERAÇÃO COM O PLANO MATERIAL

A mente, que não é material (de nenhuma das dimensões que já discutimos), recebeu de Deus a capacidade (somos "*deuses*", co-criadores) de estruturar a matéria, de interferir mesmo nas leis físicas ou naturais (crer ou não crer, eis a questão).

Pela descrição em várias obras espíritas, em especial as de André Luiz, pode-se supor que os espíritos conseguem, em determinadas situações, "*dobrar campos dimensionais*" (estamos dando essa denominação específica para melhor fixar o conceito), aproximando, tangenciando, contactando, temporariamente, a realidade material espiritual da realidade material tridimensional.

Os espíritos mais evoluídos podem fazer isso pela "*vontade*", pois já manipulam potenciais energéticos muito intensos, suficientes para "*dobrar campos dimensionais*". Já os não tão evoluídos, precisam contar com a proximidade de um médium, para criarem, em conjunto, uma "*atmosfera fluídico-espiritual comum*", possibilitada pela expansão e "*fusão*" dos perispíritos do médium e do espírito desencarnado, de existência temporária e efêmera, que serve de "ponte" entre os dois planos (uma

espécie de "mini dobra dimensional"), possibilitando a interação pontual entre os dois planos.

Tanto isso é verdade que um "*certo Padre que se diz cientista da paranormalidade*" (aliás, um preconceituoso, que só busca denegrir o Espiritismo, um falso cientista), propõe um desafio de "*um milhão de reais*" para quem produzir um fenômeno paranormal, espiritual ou mediúnico estando a mais de 70 metros do objeto ou local em que se manifestará o fenômeno. Ora, nessa distância não é possível "*dobrar*" o campo dimensional para agir sobre um objeto, por exemplo. A parapsicologia já testou os limites de distâncias em que um paranormal (médium) pode agir.

Em maior ou menor grau, todos somos médiuns, e podemos ter "*insights*" de "*dobras*", por alguns instantes. No sono, nossa mente fica liberta e pode "*dobrar*" o campo dimensional mais facilmente, ficando acessível, parcialmente, ao plano espiritual.

Um espírito só pode sentir, agir ou se manifestar no plano tridimensional (material) se contar com essa "*dobra dimensional*", conjugação de espírito e médium. No entanto, é preciso lembrar que a mediunidade está latente em grande número de pessoas, e que existem muitos médiuns naturais, disponibilizando energias para que se estabeleçam, sem saberem, essas "*dobras*".

O termo ectoplasma refere-se à condensação energética de parte do perispírito do médium, decorrência da dobra de campo dimensional (interação médium-espírito) e é ele que é usado em fenômenos de efeitos físicos, sendo necessário um médium com aptidão específica para tal.

O ectoplasma pode provocar alterações temporárias nas propriedades da matéria, conferindo-lhe novas características. Essa propriedade é utilizada por espíritos para produzirem fenômenos de feitos físicos, como por exemplo, o transporte de objetos ou uma materialização.

Ao saturar determinado objeto ou matéria (por exemplo, o próprio ar) com o ectoplasma, que interpenetra os espaços subatômicos da matéria, a ação da vontade do espírito desencarnado pode modificar a vibração e as propriedades dessa matéria. É preciso lembrar que o objeto transportado ou a manifestação do efeito físico deve estar próximo de onde médium e espírito desencarnado se encontram (faixa de ação da dobra dimensional), pelos motivos já expostos anteriormente.

O ectoplasma deixa de existir quando se rompe a "*dobra de campo dimensional*". Não existe "*ectoplasma*" numa comunicação mediúnica via psicografia, por exemplo, ou psicofonia, vidência, audiência, etc.

Na comunicação mediúnica, uma vez estabelecido o "*enlace mediúnico*" ou dobra de campo dimensional, com a participação de médium e espírito, a comunicação e interação passa a fluir mente a mente, pela proximidade dimensional ocorrida, podendo ser trocadas sensações, impressões, etc.

Lembre-se que isso ocorre de maneira mais freqüente que pensamos, pois todos temos um determinado potencial mediúnico que, em pessoas sem o adequado treino (habilidade e aptidão) é, a mais das vezes, desencadeado de maneira automática, sem que percebamos isso conscientemente. Nossos anjos de guarda ou nossos "*daemons*" se utilizam disso para nos intuir para o bem. Nossos inimigos desencarnados, para nos intuir para o mal.

Os espíritos nos acham não pelo nosso endereço físico, mas pela emissão do nosso "*hálito mental*", que é a nossa "*assinatura de dobra*", nossa "*identidade energética*". Para isso não precisam "*enxergar*" nosso mundo, nossa casa. A energia pura, como a do pensamento, pode percorrer todo o universo, visível e invisível. Onde quer que estejamos, somos sempre um ponto a emitir tal tipo de energia. Quem nos "*conhece*" e afiniza com o padrão por nós emitido, nos localizará, mesmo interdimensionalmente (em diferentes planos).

Não devemos nos espantar do que é colocado em alguns livros espíritas quanto aos espíritos desencarnados conviverem normalmente conosco no plano material. Muitos são mal escritos, muitos são romances, não obras científicas, e muitos são mal interpretados, por estabelecerem apenas uma base, um alicerce, e não o edifício todo. Vejamos toda a obra de Kardec. Em nenhum momento ele afirma que os espíritos desencarnados "*vivem*" em nosso plano, mas sim que "*interferem*" nele, "*atuam nele*", "*interagem com ele*", o que é completamente diferente.

Quando Emmanuel fala da quantidade de espíritos desencarnados que "*habitam*" a orbe terrestre, refere-se ao padrão vibratório que corresponde à nossa terra (orbe), onde se estabelecem duas realidades, uma do plano tridimensional e outra do plano espiritual. Não afirma que "*habitam o plano físico Terra*", mas sim na vibração evolucionar do orbe terrestre. O mundo espiritual (vamos chamá-lo assim) do nosso orbe tem a sua existência real, mas na sua dimensão ou vibração específica.

Quanto ao *Livro dos Espíritos*, é uma questão de interpretação. Temos que nos lembrar da linguagem utilizada na época e do conhecimento disponível, que não permitia o detalhamento de certos assuntos. Mas a base ali apresentada está correta.

III - PERISPÍRITO, PERCEPÇÕES E REENCARNAÇÃO

No que se refere ao perispírito dos espíritos desencarnados, afirmar que estes têm olhos e ouvidos, por exemplo, é uma pobre imagem das capacidades reais do perispírito. Essa é mais uma imagem externa (máscara, roupagem, ou se quiser, parábola, signo), pois nos faltaria compreensão (pelo menos para a maioria) para entendermos que o perispírito é um receptor total, ao contrário dos receptores parciais humanos. A interação da natureza (incluído aí as leis físicas) com o perispírito é na sua totalidade, e não processada em órgãos específicos.

Não que o perispírito não tenha órgãos ou sistemas, ele os têm, em grande complexidade, mas estes são destinados a processar as energias (e matéria) do plano espiritual.

A mente define o corpo mental. A interação mente e corpo mental estrutura o perispírito, que é o reflexo do grau evolutivo do espírito associado às vibrações energéticas do ambiente onde se encontra.

Lembremo-nos que o processamento das informações é da mente, e não do órgão receptor. Isso é válido até para os encarnados. Não enxergamos com os olhos, mas sim com o cérebro, que decodifica, analisa e processa as informações, convertendo-as em imagem e significado.

Quando do processo da reencarnação, existe uma forte interação entre o campo perispiritual e o potencial genético. O perispírito desencadeia potenciais genéticos na célula-ôvo, mas a determinação gênica também molda o perispírito do encarnado, adaptando-o à realidade de um corpo físico, seus órgãos e sistemas.

É preciso lembrar que os espíritos nos informam que a *"...forma humanóide é a básica dos espíritos no universo..."*, o que não é a mesma coisa que *"forma humana"*. Também é lógico concluir-se que os espíritos desencarnados que estão relacionados à vibração do orbe terrestre, por ainda estarem sujeitos à reencarnação e ao contato gênico, têm uma estruturação externa (morfológica) semelhante à humana.

Como é a mente que processa as informações, é normal que os espíritos menos evoluídos acreditem *"enxergar com olhos"*, *"ouvir com ouvidos"*, *"cheirar com nariz"*, *"sentir com a pele"*. Os mais evoluídos até se utilizam dessa imagem, pois facilita o entendimento e a comunicação.

Espero estar contribuindo com este ensaio. É fruto de síntese pessoal, resultante de muita leitura e pesquisa. Procurei transpor para uma linguagem que possa ser entendida por quem conheça Espiritismo e tenha certa bagagem de conhecimento científico. Acredito no que coloquei, por adquirir convicção, mas admito que existem outras visões, e que talvez, elas possam estar certas. Só não conseguiram me convencer ainda. Mas estou aberto para fazê-lo, se passar pela minha análise pessoal de lógica, razão, bom senso e coerência com o conhecimento científico e com a base doutrinária.

Artigo reproduzido do [site do autor](#) com sua autorização